

## LEVANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA DENTRO DA ESCOLA

Coordenador: TAIS CRISTINE ERNST FRIZZO

Autor: FLÁVIA ZACOUTEGUY BOOS

No município de Porto Alegre cerca de 10% da área ainda resguarda vegetação nativa em meio à malha urbana. O morro Santana, ponto mais alto da cidade, com 311 m de altitude, representa uma área de cerca de 1000 ha com uma grande extensão de cobertura vegetal que mescla áreas de campo e áreas de mata. Esse morro apresenta grande importância ambiental por ser uma área relativamente bem conservada, rica em espécies vegetais nativas e protegidas por lei estadual (Lei 9.519 - Código Florestal Estadual de 21 de Janeiro de 1992) como algumas figueiras (*Ficus* spp) e as corticeiras (*Erythrina* spp), espécies com potencial ornamental de bromélias e orquídeas, espécies medicinais, como a bananinha-do-mato (*Bromelia antiacantha*) e espécies ameaçadas de extinção, como a canela-preta (*Ocotea catharinensis*) - lista oficial do IBAMA, Portaria Nº 37-N/1992. Além disso, abriga diversas espécies da fauna nativa, como o graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), o ouriço-caxeiro (*Sphiggurus* sp) e também o sabiá-cica (*Trichilaria melachitacea*), espécie vulnerável no Rio Grande do Sul (Decreto Estadual 41672/2002) e ameaçada de extinção globalmente. O morro Santana também possui importância histórica, pois foi onde iniciou a colonização de Porto Alegre, na primeira metade do século XVIII, com a chegada do sesmeiro Jerônimo de Ornelas. Ele foi responsável por ocupar e defender suas terras dos avanços da coroa espanhola. Também foi palco da Casa Branca, construção que serviu de quartel general e hospital de sangue na Revolução Farroupilha e que, posteriormente, foi um foco de descentralização político-cultural no município. Porém, a má utilização atual do local tem acarretado problemas, como o lixo disposto inadequadamente nas trilhas, a intensificada erosão do solo principalmente pela prática de MotoCross em trilhas no interior da mata, o desmatamento, a captura de animais silvestres, a coleta de plantas e a ocupação imobiliária irregular. Como mecanismo de conservação dessa área natural, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, à qual pertencem cerca de 600 ha do morro, vem tentando transformar cerca de 362 ha em um Refúgio da Vida Silvestre (Lei Federal nº 9985, de 18 de julho de 2000). Pela importância ambiental e histórica, o morro Santana é um instrumento e foco de trabalho adequado para a Educação Ambiental Vivenciada, estratégia que permite envolver os alunos em atividades que despertem a curiosidade e o interesse na busca pela construção do conhecimento. Os objetivos desta

ação de extensão foram: a) possibilitar que os alunos entendam a importância dos ambientes naturais adjacentes às cidades, promovendo sua preservação e seu uso sustentável; b) permitir que os participantes possam refletir sobre as atividades humanas nos ecossistemas, reformulando atitudes; c) qualificar a aprendizagem de conceitos e conhecimentos teóricos e d) atender a legislação brasileira no que tange o ensino da Educação Ambiental na escola. Este projeto teve como público alunos do Colégio de Aplicação/UFRGS e de mais duas escolas públicas do entorno do morro Santana: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa Lobos e a Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira. Na Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira, que se localiza na base do morro, os alunos contemplados são de uma turma de 6ª e outra de 7ª séries. A maioria desses alunos reside no entorno da escola ou em bairros próximos. Estão sendo realizadas oficinas quinzenais ao longo deste ano, onde se tem trabalhado assuntos relacionados ao morro, referentes a aspectos geográficos (localização, extensão, altitude, cursos d'água, erosão do solo), aspectos ambientais (a fauna e a flora, as diferenças microclimáticas influenciando a biodiversidade e as problemáticas decorrentes do processo de urbanização no entorno), a importância da conservação da biodiversidade, a importância histórica e tópicos referentes à Unidade de Conservação - Refúgio da Vida Silvestre. Uma saída de campo no morro Santana também será realizada, onde será feito o reconhecimento dos assuntos trabalhados na escola, enfocando-se a prática de atitudes adequadas para se ter nas trilhas e em uma Unidade de Conservação, por meio de caminhadas por trilhas interpretativas previamente mapeadas. O método de trabalho busca o aprendizado de maneira agradável e, sempre que possível, com atividades lúdicas e é baseado na interatividade e participação ativa dos alunos, valorizando o conhecimento prévio de todos, para estabelecer um vínculo entre educador-educando e um espaço de troca de saberes e construção coletiva do conhecimento. Até o momento, foram realizadas atividades enfocando: a) um levantamento da percepção ambiental através de questionário, desenho do entorno da escola e atividade lúdica; b) investigação do que os alunos entendem por Educação Ambiental e quais palavras podem ser relacionadas e c) aspectos gerais sobre o morro Santana, como localização, altitude, fauna e flora, diferente incidência solar sobre as faces sul e norte do morro e sua influência no tipo de vegetação. Com as atividades realizadas, observamos que a maioria dos alunos demonstra grande interesse na temática ambiental. No entanto, alguns não reconhecem o morro Santana como parte do bairro de sua escola. Sendo assim, buscamos, ao longo das atividades desse ano, contribuir para o conhecimento dos aspectos naturais e históricos do local e da formação de valores e de atitudes adequadas em

relação ao ambiente.